

MÚSICA NO MUSEU

Integrar a música de boa qualidade às artes plásticas e demais manifestações culturais é a proposta de MÚSICA NO MUSEU. Trata-se de versão brasileira, bem adaptada às nossas condições, do que encontramos nos mais importantes museus do mundo: Louvre, Metropolitan, Gulbenkian, MoMa, Guggenheim, Picasso e tantos outros. Ali são dedicados amplos espaços à música em suas programações.

Iniciada em dezembro de 1997, com um recital do violonista Turibio Santos, a Série reuniu cerca de 32.000 pessoas ao longo de seus 146 espetáculos até julho de 2002.

O Museu Nacional de Belas Artes, que sedia MÚSICA NO MUSEU desde a sua primeira fase, é uma referência no país e reconhecido internacionalmente pela diversidade, qualidade e frequência de eventos, como as exposições Rodin, Botero, Monet, Dali, Guignard e Esplendores de Espanha, entre outras, além das maravilhosas mostras permanentes.

Em 1999, um concerto do pianista Arthur Moreira Lima homenageou o Grupo Associados nos seus 75 anos de fundação, agradecendo o apoio do Jornal do Commercio, da Rádio Tupi e da Fundação Assis Chateaubriand.

Desde o ano 2000, incorporou-se ao projeto o Museu da República, situado no Catete, bairro que preserva as tradições do Rio Antigo. O Salão Nobre do Palácio do Catete (sede do museu), cenário dos concertos da série, foi palco de grandes bailes no Império, de posses de presidentes e de recepções a chefes de Estado no período em que o Palácio abrigou a Presidência da República (1898-1960). E o mesmo pianista Arthur Moreira Lima voltou a prestigiar a série no concerto comemorativo dos 40 anos do Museu, ao lado do saxofonista Paulo Moura.

Registre-se o amplo apoio espontâneo da mídia, com mais de 800 citações na imprensa, nas rádios e nas redes de TV, incluindo o concerto de encerramento da Série em 2001, com a Orquestra Rio Camerata, no Museu Nacional de Belas Artes, que se tornou o Especial de Natal da TVE, transmitido em rede nacional no dia 25 de dezembro daquele ano. Outro fato importante desde o início do projeto é a presença de alunos de escolas e universidades, em um trabalho de renovação de platéia de música clássica.

A partir de 2002 incorporaram-se, no Rio de Janeiro, os museus Castro Maya - Açude e Chácara do Céu - e o Parque das Ruínas, com uma programação nos fins de semana, ligando-se ao seu acervo a música e a beleza da área verde em que se localizam, com alto apelo ecológico, além do Museu Histórico Nacional e Biblioteca Nacional, verdadeiro museu do livro com precioso acervo destacando-se a primeira edição de "Os Lusíadas", de Camões.

Também em 2002 incorporaram-se O Globo/Infoglobo, dando maior repercussão ao projeto, além do Correio Braziliense (Brasília), O Estado de Minas (Belo Horizonte) e O Estado de São Paulo e Rádio Eldorado (São Paulo).

O projeto amplia a sua dimensão, varando fronteiras incorporando museus de São Paulo (Museu da Casa Brasileira), Belo Horizonte (Museu Histórico Abílio Barreto) e Brasília (Memorial JK), na versão MÚSICA NO MUSEU-SUL/SUDESTE e em negociações, Florianópolis (Museu Histórico de Santa Catarina), Porto Alegre (Museu de Arte do Rio Grande do Sul/MARGS) e Curitiba.

MÚSICA NO MUSEU é o esforço de todos: promotores, produtores, artistas, patrocinadores, diretores e funcionários dos museus, do Ministério da Cultura, à frente o ministro Francisco Weffort e suas equipes. Mas tudo isto só é possível pelo prestígio de sua presença.

REALIZAÇÃO: CARPEX EMPREENDIMENTOS E PROMOÇÕES

Praça Pio X, 55 Grupo 202 • Rio de Janeiro • RJ • Cep: 20040-020

Tele: (21) 2233-6711/2253-8645/ Fax: (21) 2233-9537

Home Page: www.carpex.com.br • E-mail: carpex@alternex.com.br



MEMORIAL JK
Brasília - DF

Um mês após a morte do Presidente Juscelino Kubistcheck, Da. Sara iniciou a construção de um Memorial em homenagem ao fundador de Brasília. Projeto de Oscar Niemayer, como não poderia deixar de ser, em um terreno de 25.000m2 doados pelo Governo de Brasília, tudo foi rápido como Juscelino e 1 ano e meio após, inaugurado. Em 12 de setembro de 1981, data em que o ex-Presidente comemoraria mais um aniversário vivo fosse, em meio a grandes festividades prestigiadas pelo Presidente da República, Ministros, Parlamentares e altas autoridades e empresários do país, a cidade e o país ganharam mais um marco cultural. Ali se depositavam as grandes recordações que fizeram de Brasília a capital do país. E nas suas instalações temos um auditório para 500 lugares e que será palco dos concertos de "Música no Museu".

MÚSICA NO MUSEU

PROGRAMA

4 de setembro às 20:00h

DUO Clara Sverner, piano
Paulo Moura, sax

Chiquinha Gonzaga (1847-1934)	<i>Amapá</i>
Pixinguinha (1897-1973)	<i>Marreco quer água</i>
Ismael Silva (1905-1978)	<i>Se você jurar</i>
Joaquim A. Callado (1848-1880)	<i>Flor Amorosa</i>
Pout-Pourri Noel Rosa (1910-1973)	<i>Feitio do Coração</i>
(arranjo Paulo Moura)	<i>Três apitos</i>
	<i>Conversa de Botequim</i>
Chiquinha Gonzaga (1847-1935)	<i>Abre-alas</i>
	<i>Corta Jaca</i>
Ernesto Nazareth (1863-1934)	<i>Odeon</i>
João da Baiana (1887-1974)	<i>Batuque na cozinha</i>
E. dos Santos Donga (1890-1974)	<i>Pelo Telefone</i>
(Solista: Marcelo Thys)	
Antônio Carlos Jobim (1927-1994)	<i>Luiza</i>
Sinhô (1888-1930)	<i>Jura</i>
Pixinguinha (1897-1973)	<i>Carinhoso</i>

Música no Museu



Memorial JK

Brasília - DF

CLARA SVERNER

O sucesso de Clara está diretamente ligado à sua múltipla e pioneira personalidade musical. Intérprete virtuosa, artista sensível e pesquisadora exigente, destaca-se como figura de proa na constelação de pianistas brasileiros. Estuda piano desde menina, foi aluna de José Kliass, aperfeiçoou-se em Genebra e Nova Iorque e foi premiada no Concurso Internacional Wilhelm Backaus. Além das melhores orquestras brasileiras, já foi solista da Filarmônica de Israel.

PAULO MOURA

Compositor, orquestrador, regente e arranjador, professor no Brasil e no exterior, este consagrado multi-instrumentista já tocava desde cedo, com seu pai, mestre de banda no interior de São Paulo. No Rio desde os 17 anos, foi primeiro-clarineta da Orquestra do Municipal durante outros 17. Gravou e viajou muito nesta época, tocando com Ary Barroso no México e regendo membros da Sinfônica de Moscou. Pioneiro das orquestras de jazz no País, trabalhou com Baden Powell, Sérgio Mendes, Elis, Tom e muitos outros, participando de todos os grandes eventos da Bossa-Nova aqui e nos EUA. Com seu próprio conjunto gravou cinco LPs. Seu trabalho com Martinho da Vila e outros sambistas cristalizou seu estilo brasileiro, marcado por seu "Confusão Urbana, Suburbana e Rural", LP que levou sua fama até o Japão. Já representou o Brasil no Festival de Arte Negra na Nigéria e hoje sua carreira na Europa e EUA está consolidada. Seus mais recentes trabalhos dão conta de seu ecletismo: o histórico "ConSertão" com Moreira Lima, Elomar e Heraldo do Monte, o duo com Clara Sverner nos palcos e em disco, solista da exclusiva Orquestra Sinfônica Brasileira, e seu último sucesso, o LP "Mistura e Manda", da Kuarup, o primeiro disco brasileiro em PCM-Digital.